

COM CRISE, DESIGUALDADES ENTRE NEGROS E NÃO-NEGROS AUMENTAM PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO NA RMF

Queda da ocupação e aumento do desemprego, combinação reduz remunerações e elevam desigualdades entre negros e não-negros

As desigualdades nas condições de trabalho vivenciadas pelos diferentes segmentos da população, que vinham diminuindo com o crescimento econômico e a maior oferta de trabalho, até o ano de 2014, sofreram uma clara inflexão na região metropolitana de Fortaleza (RMF) e voltaram a crescer no período mais recente.

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região (PED-RMF) revelam que a situação do mercado de trabalho local piorou no ano de 2016, com reduções do nível de ocupação, do rendimento médio real e, conseqüentemente, da massa de rendimentos reais, comparativamente ao ano anterior, a exemplo do ocorrido em 2015. O refluxo da oferta de trabalho foi um dos fatores responsáveis pelo crescimento do desemprego, na RMF.

A taxa de desemprego não apenas aumentou na região como atingiu o patamar mais elevado desde 2009. Esta elevação foi geral e se verificou entre homens e mulheres, jovens e adultos e negros e não-negros, embora a incidência maior desse fenômeno persista mais entre as mulheres do que entre os homens e entre os jovens que entre os adultos, assim como entre os negros que entre os não-negros.

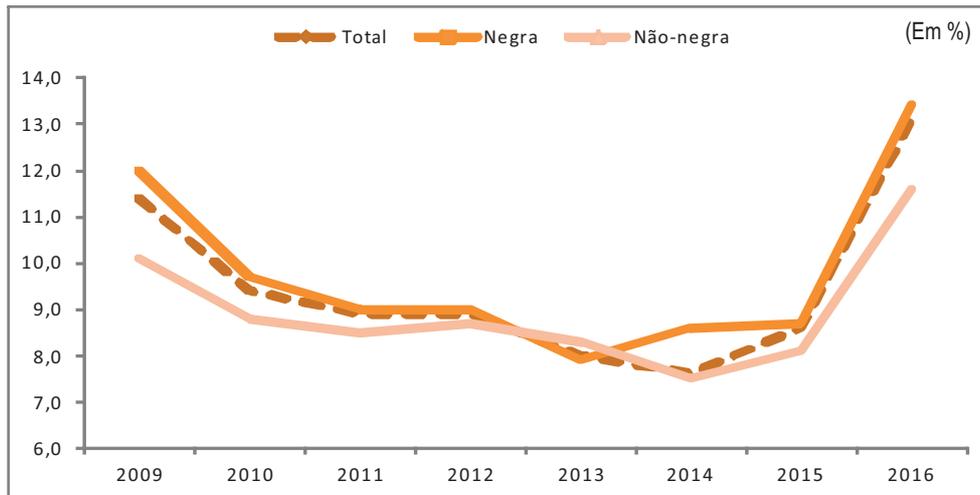
É diante dessas desigualdades, há tempos identificadas no mercado de trabalho, e das alterações do comportamento geral da economia que o presente estudo analisa as condições de inserção das populações negras e não-negras no mercado de trabalho, na região metropolitana de Fortaleza, entre os anos de 2015 e 2016¹.

Desemprego bate recorde e penaliza mais duramente a população negra, em 2016

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) revelam que a taxa de desemprego total aumentou de 8,6%, em 2015, para 13,1% da força de trabalho local, em 2016, o maior valor da série histórica (anual) da PED-RMF (Gráfico 1).

¹A população negra é compreendida, neste estudo, por pretos e pardos e a não-negra, por brancos e amarelos.

Gráfico1 - Taxa de desemprego total, por raça/cor - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

O aumento do nível de desemprego atingiu tanto a população negra (de 8,7% para 13,4%) quanto a não-negra (de 8,1% para 11,6%), embora deva ser destacado que esta elevação ocorreu com mais intensidade na força de trabalho negra (54,0%) do que na não-negra (43,2%), fazendo com que o diferencial do patamar de desemprego entre estes dois segmentos populacionais aumentasse de 0,6 para 1,8 ponto percentual, entre os anos de 2015 e 2016 (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa de desemprego total, por raça/cor e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2015 - 2016

Tipo de Desemprego	Total	Negra			Não- Negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2015							
Total	8,6	8,7	9,7	7,8	8,1	8,5	7,8
Aberto	7,0	7,0	7,8	6,4	6,7	7,0	6,4
Oculto	1,6	1,6	1,9	1,4	(1)	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	0,7	0,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	0,9	1,0	1,4	(1)	(1)	(1)	(1)
2016							
Total	13,1	13,4	14,3	12,7	11,6	13,1	10,2
Aberto	10,6	11,0	12,1	10,1	9,1	10,5	7,7
Oculto	2,5	2,4	2,2	2,6	2,6	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	1,3	1,3	(1)	1,8	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,1	1,1	1,6	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

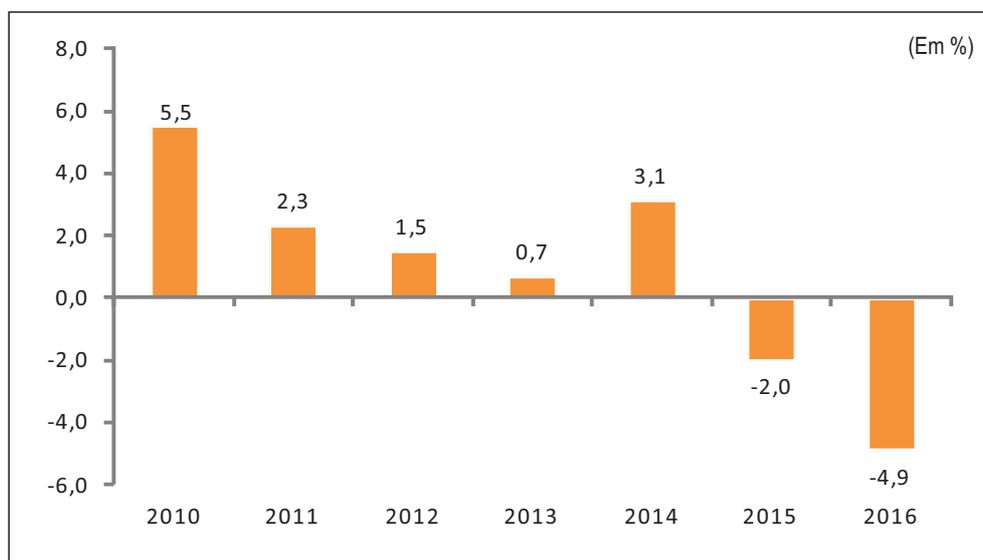
Ao lado disso, os dados da Tabela 1 mostram que as mulheres detêm taxas de desemprego mais elevadas do que os homens, independentemente da raça/cor. Tal realidade é ainda mais significativa quando levado em consideração a conjunção dos atributos da raça/cor e sexo, uma vez que as mulheres negras possuem taxas de desemprego total (14,3%) bem mais elevadas se comparadas às trabalhadoras não-negras (13,1%) e principalmente aos homens, quer negros (12,7%) quer não-negros (10,2%).

Ou seja, ainda que o aumento do desemprego tenha atingido os mais diferentes segmentos da força de trabalho, este movimento recaiu com maior intensidade nos segmentos da população que historicamente enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, revelando, assim, o peso de outros fatores para além do comportamento conjuntural da economia e de seus efeitos no mercado de trabalho. Este é um veio que as políticas afirmativas tentam ocupar para reduzir a desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Queda da ocupação pelo segundo ano seguido teve importante implicação no aumento do desemprego

A retração da oferta de trabalho, pelo segundo ano consecutivo, foi um dos fatores que mais contribuiu para a expressiva elevação do desemprego em 2016, ao ser registrado um declínio de 4,9% do nível de ocupação da região metropolitana de Fortaleza (RMF), a segunda e mais intensa variação (anual) negativa da série histórica da PED-RMF (Gráfico 2).

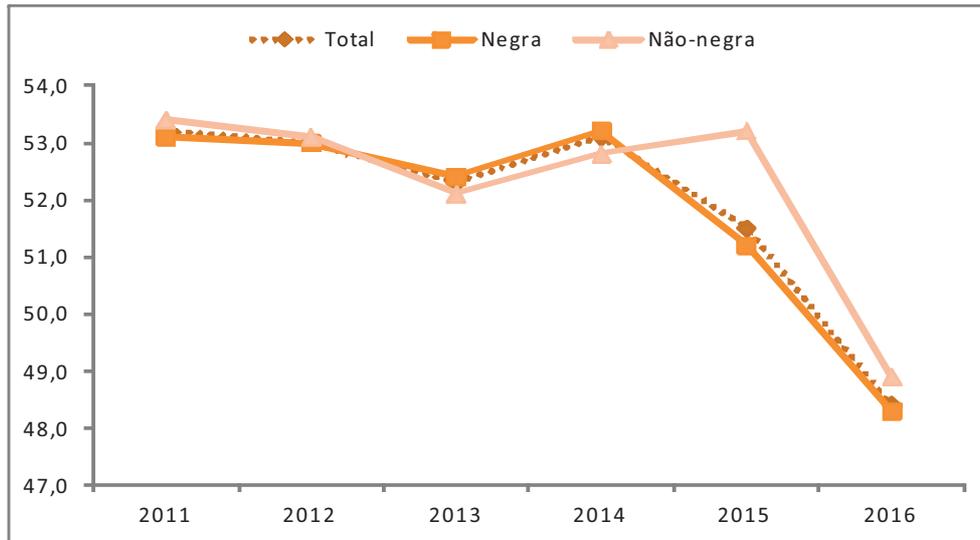
Gráfico 2 - Variação anual da população ocupada - Região Metropolitana de Fortaleza - 2010 - 2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

A proporção de ocupados no mercado de trabalho da RMF diminuiu 3,1 pontos percentuais (p.p), entre os anos de 2015 e 2016, movimento este que atingiu tanto a população negra (2,9 p.p) quanto a não-negra (4,3 p.p). Observe-se que o declínio do nível atingiu ambos os segmentos populacionais, ainda que de maneira mais intensa entre os não-negros, quando analisado o patamar de ocupação (ocupados/população economicamente ativa), no ano em análise (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Nível de ocupação, por raça/cor - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Na representação gráfica, pode-se observar que o nível de ocupação se manteve em torno de 53% da força de trabalho e sem maiores distinções entre negros e não-negros até o ano de 2014. A partir daí, o nível de ocupação declinou para os primeiros enquanto para os últimos este movimento somente aconteceu com mais intensidade em 2016, conforme já mencionado (Tabela 2).

Tabela 2 - Níveis de ocupação, por raça/cor e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2016
(Em %)

Ano	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011	53,2	53,1	44,9	62,1	53,4	45,6	63,1
2012	53,0	53,0	44,2	62,7	53,1	46,6	61,4
2013	52,3	52,4	43,6	62,1	52,1	44,7	61,4
2014	53,1	53,2	44,8	62,4	52,8	45,3	62,2
2015	51,5	51,2	42,7	60,7	53,2	46,5	61,7
2016	48,4	48,3	40,5	56,9	48,9	41,8	58,1

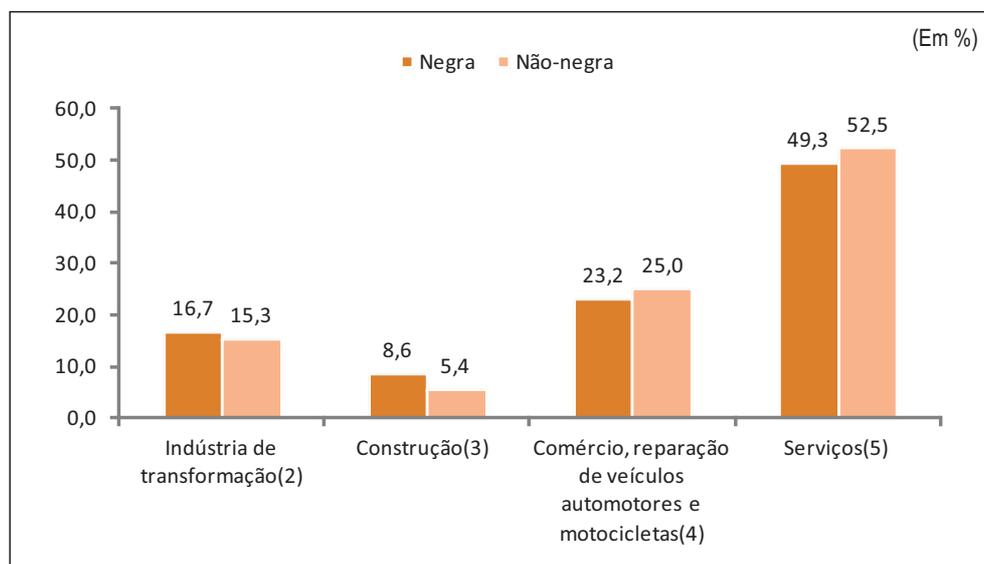
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Os dados apresentados evidenciam que há padrões de inserção ocupacional diferenciados entre os segmentos populacionais, especialmente quando observada a conjunção dos componentes raça/cor e sexo. Verifica-se que as mulheres detêm nível de ocupação menor que o dos homens, especialmente as negras.

O modo como os segmentos populacionais afluem ao trabalho também sinalizam estas disparidades. A observação quanto ao nível de engajamento de cada uma das populações, em termos setoriais, demonstra que a população negra está relativamente mais presente nos setores da indústria de transformação (16,7%) e da construção (8,6%), enquanto a não-negra se faz mais representada no comércio (25,0%) e, principalmente, nos serviços (52,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição dos ocupados⁽¹⁾, por setor de atividade, segundo raça/cor – Região Metropolitana de Fortaleza – 2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

É diante desse tipo de realidade que cabe mencionar que, apesar da queda do nível de ocupação na RMF ter ocorrido nos diferentes setores de atividade econômica - construção (-11,7%), indústria de transformação (-8,7%), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,5%) e serviços (-2,3%) -, as maiores baixas ocorreram nos setores em que a população negra relativamente está mais presente, tal como o da construção que por dois anos consecutivos elimina postos de trabalho na região².

² Em 2016, ocorreu uma diminuição de 17 mil postos de trabalho (-11,7%) no setor da construção, número superior o registrado no ano de 2015 (-5 mil, ou -3,3%).

Outro agravante é que dos 82 mil postos de trabalho eliminados na RMF, no ano de 2016, 70 mil eram com carteira de trabalho assinada, o que reduziu o padrão de assalariamento da força de trabalho local, especialmente naqueles postos de trabalho mais regulamentados que asseguram 13º salário, férias remuneradas e seguridade social nos casos de doenças, desemprego e aposentadoria (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza – 2015–2016 (Em %)

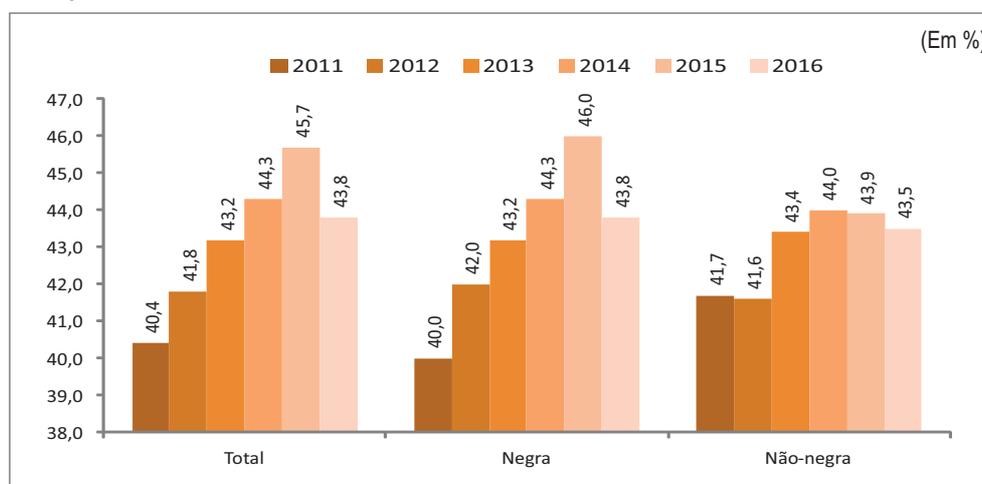
Ano	Total		Negra		Não-negra	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados(1)	63,5	61,2	63,5	60,8	63,7	62,5
Setor privado	55,8	53,1	56,5	53,3	52,2	52,0
Com carteira	45,7	43,8	46,0	43,8	43,9	43,5
Sem carteira	10,1	9,3	10,5	9,5	8,3	8,5
Setor público	7,7	8,1	7,0	7,5	11,5	10,5
Autônomos	25,2	27,4	25,3	27,7	24,7	26,4
Empregados domésticos	6,7	6,8	6,9	7,3	4,9	4,8
Demais posições (2)	4,6	4,6	4,3	4,2	6,7	6,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

A retração do nível de assalariamento (-8,3%) da força de trabalho local em ritmo superior à queda da ocupação total (-4,9%) acabou revigorando a predominância das relações de trabalho mais precarizadas na RMF que, até então, vinham sendo reduzidas com a maior oferta de trabalho com carteira assinada para os trabalhadores locais, independentemente da raça/cor. Embora a queda do emprego, sobretudo com carteira assinada, tenha atingido tanto a população negra (-4,3%) quanto a não-negra (-1,9%), ela penalizou mais fortemente a primeira (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Proporção dos ocupados com carteira de trabalho assinada, por raça/cor - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2016 (Em %)



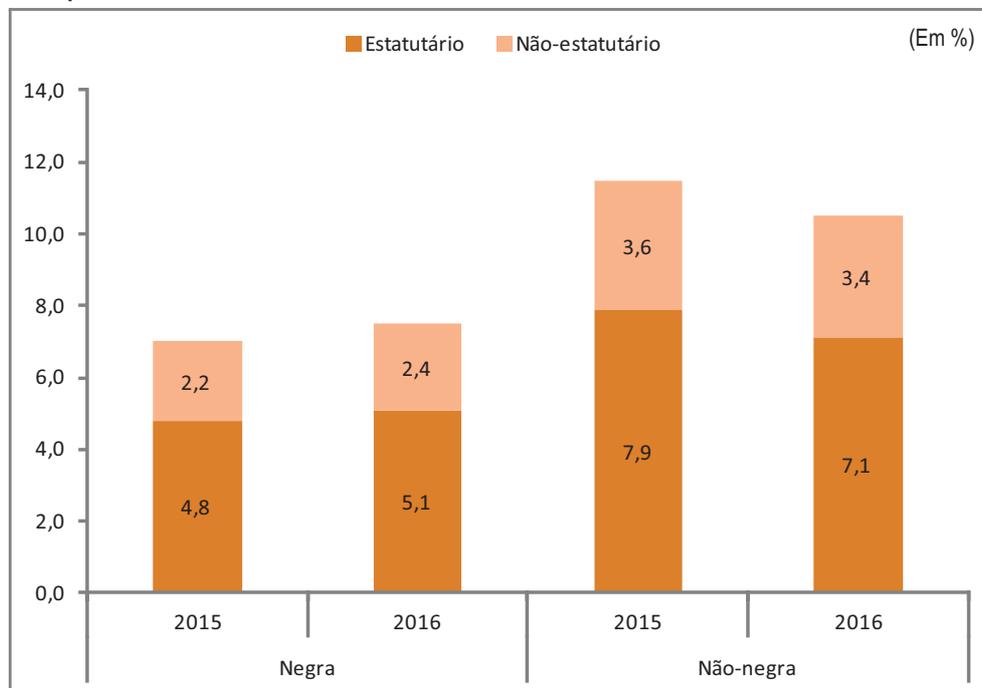
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

E, de fato, como pode ser visto na Tabela 3, a população negra além de estar relativamente mais presente nas formas de inserção ocupacional, que geralmente não garantem os mecanismos de proteção social e trabalhista, foi um dos segmentos populacionais em que a baixa do emprego com carteira assinada se deu com maior expressão no ano de 2016.

Por outro lado, cabe destacar que aumentou a representação da população negra no setor público (de 7,0% para 7,5%), ainda que esta participação seja bem inferior à da população não-negra que apresentou retração (de 11,5% para 10,5%), no período em análise (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Distribuição dos ocupados no setor público, por raça/cor e tipo de vínculo – Região Metropolitana de Fortaleza – 2015–2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Quanto à média de horas semanais trabalhadas, esta apresentou algumas alterações entre 2015 e 2016. Entre elas, destaca-se a redução da jornada média semanal de trabalho dos homens em uma hora (de 44 para 43 horas), independentemente da raça/cor. Registrou-se também declínio da jornada média semanal de trabalho das mulheres não-negras (de 41 para 39 horas), enquanto as trabalhadoras negras mantiveram as 40 horas semanais (Tabela 4).

Tabela 4 - Horas semanais médias trabalhadas pelos ocupados⁽¹⁾ no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo setor de atividade econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2015-2016

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2015							
Total de Ocupados (2)	42	42	40	44	43	41	44
Indústria de transformação (3)	43	43	42	44	43	42	43
Construção (4)	40	40	(7)	40	42	(7)	42
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	46	46	44	47	47	45	48
Serviços (6)	41	41	39	43	41	39	43
2016							
Total de Ocupados (1)	42	42	40	43	41	39	43
Indústria de transformação (3)	42	42	41	43	41	40	42
Construção (4)	40	40	(7)	40	40	(7)	40
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	45	46	44	47	44	43	46
Serviços (6)	40	40	38	42	40	38	42

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclui os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Disparidade no padrão de remuneração entre negros e não negros cresce pelo segundo ano consecutivo

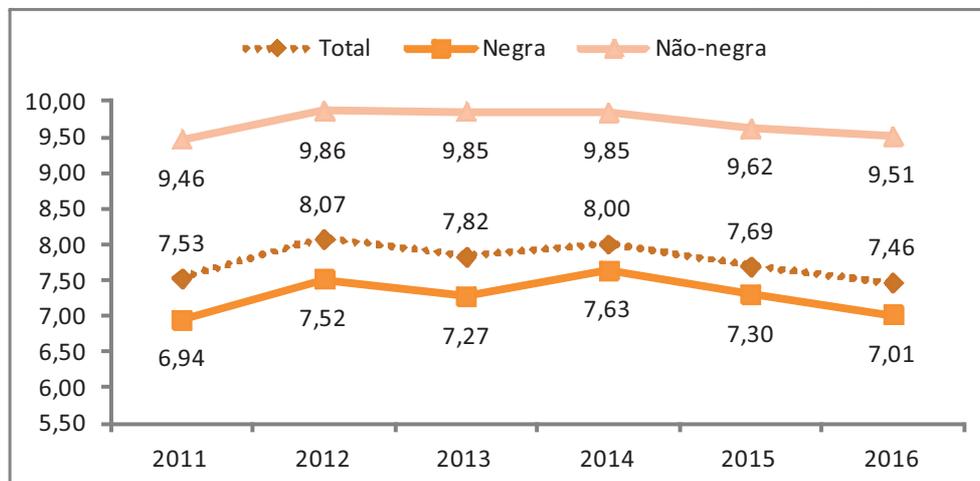
O avanço do desemprego associado à queda do nível de ocupação fez a desigualdade do rendimento entre a força de trabalho negra e a não-negra crescer, pelo segundo ano consecutivo, fortalecendo as disparidades há tempos identificadas no mercado de trabalho da região metropolitana de Fortaleza (RMF).

Este movimento veio curiosamente acompanhado da queda do padrão de rendimento da força de trabalho da região, mas estes efeitos não foram iguais para todos os trabalhadores. Na verdade, os rendimentos reais da hora trabalhada³ da população negra tiveram uma queda mais acentuada (-3,9%) do que o da não-negra (-1,1%), em 2016, o que fez aumentar a disparidade de remuneração entre os dois grupos. Neste período, enquanto a força de trabalho negra recebia R\$ 7,01, em média, por hora trabalhada, a não-negra percebia R\$ 9,51, uma diferença de 26,3%, percentual este bem superior ao do que fora registrado nos anos de 2015 (24,1%) e 2014 (22,5%) (Gráfico 7).

² As informações relativas da hora trabalhada dão uma noção mais precisa das disparidades existentes entre os segmentos populacionais, pois reduzem possíveis diferenças das jornadas laborais entre negros e não-negros, homens e mulheres, nos setores de atividade econômica e nas formas de inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 7 – Rendimento médio real por hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, por raça/cor – Região Metropolitana de Fortaleza – 2011 – 2016

(Em reais de julho de 2017)



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

O gráfico revela que estes dois movimentos - queda do padrão de remuneração e aumento das disparidades de rendimentos – têm uma inflexão clara a partir de 2015, com destaque novamente para a população negra que parece sofrer mais duramente as variações conjunturais do mercado de trabalho, ainda que o rendimento médio real (descontados os efeitos da inflação) de ambos os segmentos populacionais tenha caído para o menor patamar desde 2011.

A realidade é que não apenas há desigualdades de remuneração entre as populações negras e não-negras como, em alguns casos, elas se intensificaram com o agravamento da crise econômica, o que faz com que as últimas continuem com um padrão de remuneração superior ao das primeiras, independentemente de setor de atividade econômica e da forma de inserção no mercado de trabalho da região (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 - Rendimento médio real por hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, por raça/core sexo, segundo posição na ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza - 2015 - 2016

(Em reais de julho de 2017)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-Negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2015							
Total de Ocupados	7,69	7,30	6,54	7,76	9,62	8,22	11,05
Total de Assalariados (3)	7,86	7,50	7,33	7,64	10,09	8,88	11,02
Setor Privado	6,90	6,71	6,35	6,85	8,06	7,28	8,62
Com Carteira	7,07	6,87	6,54	7,15	8,43	7,50	9,12
Sem Carteira	5,47	5,38	4,98	5,62	6,29	(5)	(5)
Setor Público	17,04	15,55	13,50	17,95	20,62	(5)	(5)
Autônomos	6,22	5,99	4,80	7,03	7,15	5,96	8,44
Empregados Domésticos	5,05	4,99	5,07	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	15,84	14,64	(5)	15,04	(5)	(5)	(5)
2016							
Total de Ocupados	7,46	7,01	6,27	7,64	9,51	8,24	10,52
Total de Assalariados (3)	8,09	7,64	7,20	7,83	9,90	9,32	10,46
Setor Privado	6,82	6,57	6,15	6,75	8,04	7,51	8,37
Com Carteira	7,17	6,88	6,32	7,05	8,34	7,83	8,64
Sem Carteira	5,55	5,51	5,17	5,60	5,72	(5)	(5)
Setor Público	16,72	15,70	13,53	17,62	20,88	(5)	(5)
Autônomos	5,84	5,68	4,62	6,49	6,71	5,42	8,02
Empregados Domésticos	5,30	5,25	5,18	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	13,90	11,97	(5)	12,69	(5)	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 6 - Rendimento médio real por hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, por raça/core sexo, segundo setor de atividade econômica – Região Metropolitana de Fortaleza – 2015 - 2016

(Em reais de julho de 2017)

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-Negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2015							
Total de Ocupados (3)	7,69	7,30	6,54	7,76	9,62	8,22	11,05
Indústria de transformação (4)	6,60	6,40	5,51	7,09	7,82	6,16	(8)
Construção (5)	7,91	7,65	(8)	7,56	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	6,37	6,10	5,33	6,62	7,68	6,60	8,69
Serviços (7)	8,58	8,07	7,18	9,07	11,11	9,57	12,73
2016							
Total de Ocupados (3)	7,46	7,01	6,27	7,64	9,51	8,24	10,52
Indústria de transformação (4)	6,63	6,29	5,23	7,19	8,33	6,47	9,93
Construção (5)	7,32	7,08	(8)	7,05	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	6,14	5,80	5,08	6,25	7,14	6,05	7,87
Serviços (7)	8,59	8,01	7,13	8,96	10,81	9,49	12,28

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

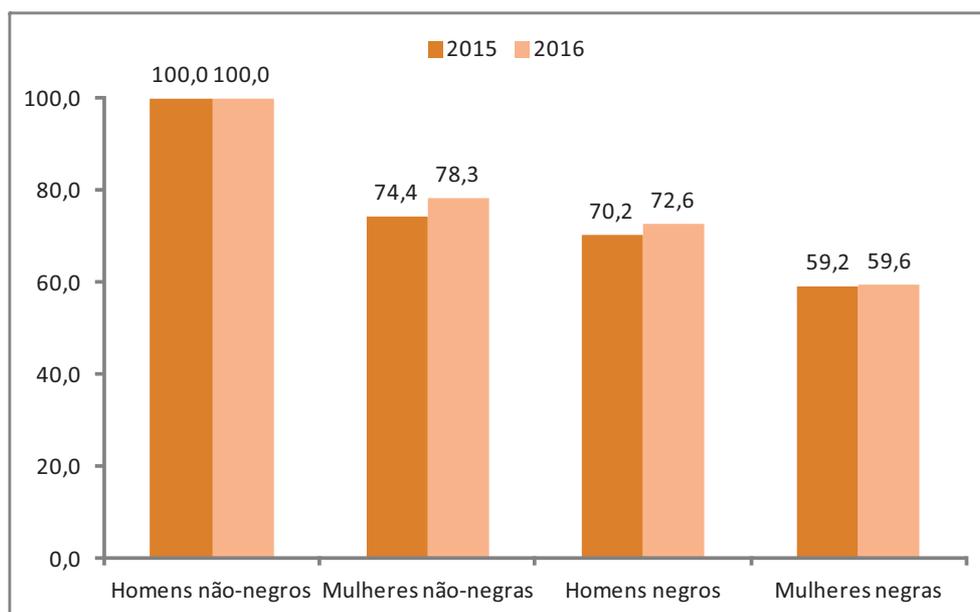
(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tamanha disparidade pode ser também visualizada quando levada em consideração a conjunção dos atributos raça/cor e sexo. Em 2016, os homens não-negros obtiveram uma queda mais intensa do rendimento médio real (-4,8%) do que o registrado entre as mulheres e homens negros (-4,2% e -1,5%, respectivamente), haja vista que o rendimento real das mulheres não-negras manteve-se relativamente estável (0,2%). Como consequência de tais comportamentos, observou-se redução das desigualdades de rendimentos dos demais recortes em proporção ao rendimento dos homens não-negros, que ainda mantêm o maior padrão de rendimento entre os segmentos analisados (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Rendimento médio real por hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, por raça/cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros – Região Metropolitana de Fortaleza – 2015 – 2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Em síntese, os efeitos da crise econômica sobre o mercado de trabalho, caracterizados pela redução do número de postos de trabalho e aumento do desemprego na região metropolitana de Fortaleza, repercutiram desfavoravelmente para os diferentes segmentos populacionais, embora de maneira mais evidente para a população negra que enfrentou maiores dificuldades para participar do mercado de trabalho, enfrentando níveis de desemprego mais elevados e padrão de remuneração ainda menor do que o registrado em anos anteriores, ou seja, para além da necessidade de políticas que retomem o crescimento econômico, tornam-se cada vez mais necessárias ações estratégicas que combatam a histórica disparidade existente entre as populações negras e não-negras que se tornou ainda mais latente com o agravamento da crise econômica, no ano de 2016.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque